

NOTA INFORMATIVA 004/2021 SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Belém, 04 de março de 2021

CONSIDERANDO a necessidade de atualização dos dados epidemiológicos do município de Belém acerca da situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19),

INFORMAMOS QUE:

1. No dia 04 de março de 2021, o Estado do Pará somava 371.227 casos confirmados da infecção, com 347.042 pessoas recuperadas e 8.519 óbitos acumulados.
2. O município de Belém foi responsável pela notificação de **20% (74.693)** dos casos estaduais, mas totaliza **2.840**, o que significa que **1/3 dos óbitos confirmados por COVID-19 no estado do Pará ocorreram entre os moradores da capital.**
3. Houve um **aumento de 40% das notificações de casos de COVID-19** entre novembro de 2020 (5.567 casos notificados) e janeiro de 2021 (7.813 casos notificados).
4. Houve um aumento **28,7%** do número de casos confirmados por COVID-19 entre os meses de novembro de 2020 (5.567) e janeiro de 2021 (7.725) e um aumento de **157%** dos óbitos confirmados ou suspeitos por COVID-19, entre os meses de novembro de 2020, quando foram registrados 100 óbitos, e fevereiro de 2021, quando foram **registrados 186 óbitos, além de outros 71 que estão em investigação** (Figura 01).

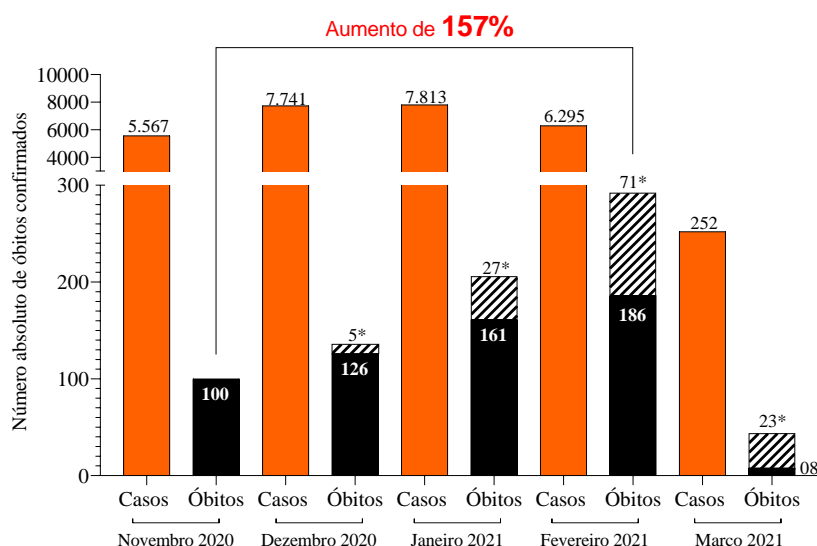


Figura 01. Demonstração gráfica do número absoluto de casos de infecção pelo SARS-CoV-2. Barras em laranja mostram o aumento de 28,7% de casos confirmados entre moradores de Belém, comparando os 5.567 casos acumulados durante o mês de novembro de 2020 com os 7.813 casos do mês de janeiro de 2021. As barras pretas referem-se aos **óbitos confirmados por COVID-19 no mesmo período**, onde se observa o

aumento de 157% no mês de fevereiro de 2021 em relação a novembro de 2020. As áreas hachuradas representam os óbitos em investigação, que usualmente se confirmam como óbitos por COVID-19.

5. Estão em investigação **130 óbitos** com suspeita de COVID-19, sendo 121 destes óbitos ocorridos no ano de 2021.
6. O número de óbitos diários apresenta uma elevação significativa, que fica evidente comparando as semanas epidemiológicas entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. **Houve um aumento de 126% entre a terceira semana de novembro de 2020 e a terceira semana de fevereiro de 2021** (Figura 02).

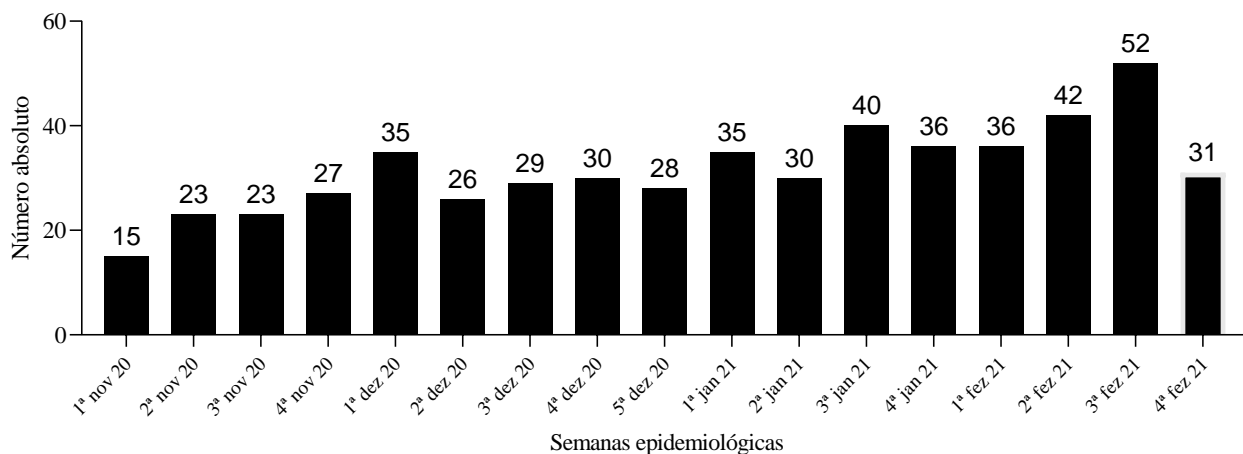


Figura 02. Demonstração gráfica do aumento do número absoluto de óbitos confirmados por SARS-CoV-2 segundo as semanas epidemiológicas

7. O cadastro dos casos confirmados de COVID-19 no estado do Pará ocorre na plataforma de Monitora COVID-19 Pará (<https://administracao-corona.pa.gov.br/#/cadastro-confirmados>) que diariamente as 17h importa os dados para o painel de controle (https://www.covid-19.pa.gov.br/public/dashboard/37ec4bed-dd93-4184-87e3-c470c5b7ac73?munic_pios=172#theme=night) de onde são extraídas as informações de atualização dos dados de casos confirmados, óbitos, recuperados, e letalidade que compõe a divulgação oficial do município.
8. O processo de publicação dos óbitos confirmados por COVID-19 depende do cruzamento das informações entre três diferentes bases de dados, a saber: 1) Monitora COVID-19 Pará, 2) Sivep-gripe e 3) O Painel de controle (https://www.covid-19.pa.gov.br/public/dashboard/37ec4bed-dd93-4184-87e3-c470c5b7ac73?munic_pios=172#theme=night) de onde são extraídas as informações de atualização dos dados de casos confirmados, óbitos, recuperados, e letalidade que compõe a divulgação oficial do município.
9. Qualquer inconsistência entre as bases Sivep-gripe e Monitora, impossibilita a publicação do óbito. Essas inconsistências podem ser de natureza diversas, como: 1) Diferença entre as notificações de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) no Sivep-gripe cadastrada com o campo município de residência diferente daquele preenchido manualmente na declaração de óbito; 2) Inconsistência entre a notificação de óbito por Síndrome gripal não especificada no Sivep-gripe, e incluído no Monitora COVID-PA como óbito por COVID-19; 3) Erros de digitação como a data de nascimento ou óbito nos sistemas, entre outros erros de menor frequência.

10. Em todos esses casos é necessária uma investigação por parte da vigilância epidemiológica, com a coleta/confirmação de dados na fonte que notificou o que provoca atraso na inclusão dos dados para publicação no painel de controle, de onde são extraídas as informações de atualização dos dados de casos confirmados, óbitos, recuperados, e letalidade que compõe a divulgação oficial do município.
11. A atualização em tempo real dos óbitos por COVID-19 é uma exceção, por diferentes motivos: 1) Óbitos ocorridos em residências necessitam da retirada de uma DO (declaração de óbito) por um médico habilitado no município de Belém que deve se dirigir a SESMA para preenchimento da DO, 2) Óbitos hospitalares dependem do envio da DO para o DEVS, que deveriam ocorrer em até 24h, mas por dificuldades de deslocamento dos estabelecimentos de saúde, a entrega das DOs ocorre com até 10 dias ou mais, quando o recebimento das DOs é protocolado no DEVS.
12. Um indicador epidemiológico importante é o número de formulários de Declarações de Óbitos (DO) dispensados pela Divisão de Informação e Análise Epidemiológica em Saúde (DIAES), único fornecedor municipal do documento aos estabelecimentos de saúde de Belém, que apresentou aumento médio de 36,9% nas primeiras 8 semanas epidemiológicas quando comparamos os anos de 2020 e 2021 (figura 03). A comparação das emissões de Declarações de óbitos no mês de fevereiro de 2021 apresentou um aumento de 42,3% em relação ao mês de fevereiro de 2020.

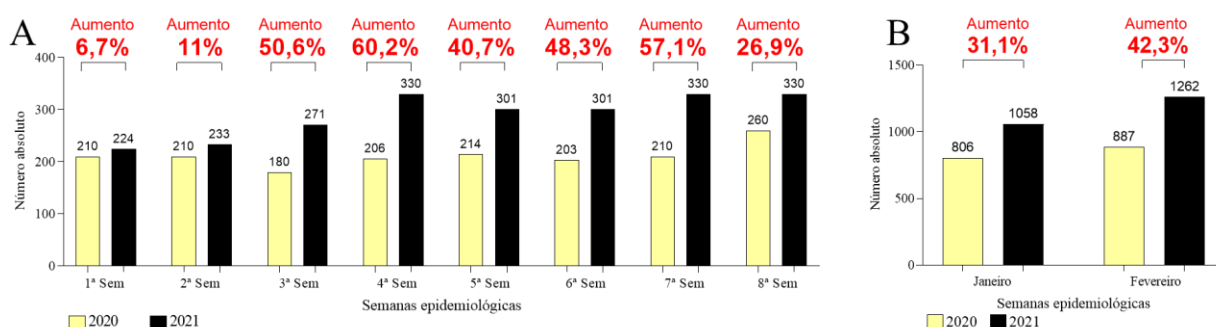


Figura 03. Número absoluto de declarações de óbitos, A) Segundo as semanas epidemiológicas dos meses de janeiro de 2020 e fevereiro de 2021 B) Segundo as emissões mensais. Colunas em amarelo referem-se ao ano de 2020 e em preto ao ano de 2021. Acima, em vermelho, os percentuais de aumento na comparação entre cada semana de 2020 com 2021.

13. Foram emitidas pelo DEVS 1.058 declarações de óbitos durante o mês de janeiro de 2021 e 1.262 em fevereiro de 2021 representando um **aumento de 19,2%**.
14. Em novembro de 2020 a ocupação média dos leitos clínicos era de 38% e de UTIs de 54,5% e em março de 2021 as médias passaram para 94,6% e 92,7% respectivamente, o que representa um **aumento médio de 148% na ocupação dos leitos clínicos, e de 70% na ocupação de leitos de UTI** quando comparado a novembro de 2020 (Figura 04).

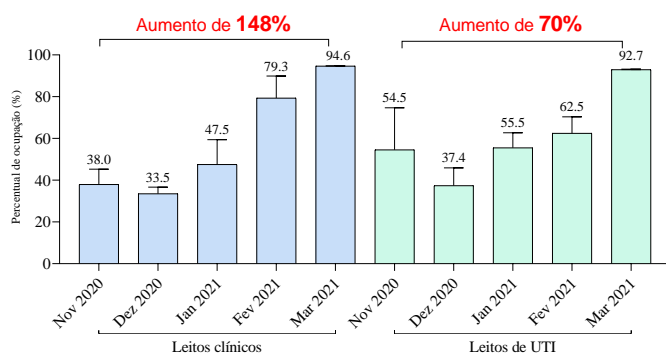


Figura 04. Demonstração gráfica do aumento das taxas de ocupação e leitos exclusivos ao atendimento de casos confirmados de COVID-19. As barras em azul representam a média mensal da taxa de ocupação de leitos clínicos (enfermarias) e em verde a média mensal da taxa de ocupação de leitos de UTI.

15. A análise detalhada da taxa de ocupação das enfermarias e UTIs municipais, de acordo com dados obtidos do Núcleo Interno de Regulação da SESMA, indicam um aumento constante e preocupante na taxa de ocupação das enfermarias e UTIs dos leitos SESMA, passando de 64,4% no dia 23 de janeiro, para 78,7% no dia 04 de março de 2021, considerando leitos de enfermaria e leitos de UTI.



Claudio Guedes Salgado
Diretor do Departamento de Vigilância à Saúde

Mauricio Cezar Soares Bezerra
Secretário de Saúde do Município de Belém